



FUNDAÇÃO
Armazenistas Mercearia

Relatório de Gestão

2018

Índice

Introdução	3
1 - Atividade desenvolvida	
1.1 - Auxílio prestado a pessoas idosas e com dificuldades de subsistência	7
1.2 - Habitação condigna e de renda económica	8
1.3 - Auxílio a pessoas portadoras de deficiência	12
1.4 - Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social	14
1.5 - Protocolo de Apoio com a Mercearia Social Valor Humano.....	15
2 - Conservação do património	16
3 - Contas do exercício	
3.1 - Aplicação de recursos por grandes áreas de intervenção	18
3.2 - Demonstração de Resultados	19
3.3 - Balanço	20
3.4 - Mapa de demonstração de fluxos de caixa	22
3.5 - Parecer do Conselho Fiscal	23
4 - Reuniões dos Corpos Gerentes	24
5 - Nota final	24

Introdução

Terminado o ano de 2018 a FAM – Fundação dos Armazenistas de Mercearia - fundação de natureza privada, reconhecida com o estatuto de IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social e devidamente registada no livro de registos das instituições particulares da segurança social, vem como habitualmente apresentar o seu Relatório de Gestão, onde para além da habitual apresentação de contas, fará uma apresentação daquilo que foi o trabalho desenvolvido ao longo do ano nas mais diversas áreas de intervenção.

Queremos começar antes de tudo por manifestar a mais profunda tristeza e consternação pelo falecimento do saudoso e distinto antigo Presidente da FAM, senhor Manuel Bárbara Martinho, o qual ao longo dos anos se dedicou de corpo e alma à causa e à defesa dos valores defendidos intransigentemente pela nossa fundação, em termos inexecutáveis e no mais elevado sentido do dever e responsabilidade.

O senhor Manuel Bárbara Martinho era uma pessoa extremamente bem preparada e profundamente conhecedora da realidade da FAM e da ação por esta desenvolvida no campo da promoção da solidariedade social.

Cabe assim, exarar aqui uma singela palavra de gratidão por toda a dedicação que teve enquanto Presidente da FAM, funções que exerceu de uma forma voluntária e abnegada e sem qualquer contrapartida pecuniária ou outra. De registar ainda as elevadas qualidades pessoais e humanas patentes na sua personalidade, razão pela qual se fará sentir a sua falta.

De seguida, importa apresentar um breve balanço da economia nacional, apreciando para o efeito a evolução dos principais indicadores em 2018, por forma a enquadrar-se devidamente o meio económico e social onde a FAM vem desenvolvendo a sua intervenção.

Neste sentido, importa referir que embora tenhamos assistido a um crescimento da economia nacional nos últimos dois anos (2017/2018), é de salientar o facto de nesse período ter-se verificado um abrandamento do ritmo de crescimento. Assim, em 2018, a economia nacional cresceu a uma taxa de 2,1%¹, representando tal evolução um abrandamento de 0,7% face ao crescimento ocorrido em 2017.

Ainda de acordo as referidas projeções, a economia nacional deverá continuar a abrandar o seu ritmo de crescimento no próximo triénio (2019/2021) projetando-se para o final do horizonte de projeção (2021) uma taxa de crescimento do PIB de apenas 1,6%, ou seja, inferior em 1,2% face ao crescimento verificado em 2017.

Ao nível do consumo privado a evolução projetada apresenta semelhante tendência, prevendo-se uma taxa de crescimento de 2,0% em 2019 contra 2,3% em 2018. Para o final do período de projeção espera-se uma taxa de crescimento inferior em cerca de 0,7% face à evolução ocorrida no biénio 2017/2018.

Nesta breve apreciação da evolução da conjuntura nacional, não podemos deixar de analisar a evolução de mais três indicadores que consideramos de grande relevância para termos uma visão geral mas aprofundada da evolução da situação interna.

Referimo-nos concretamente às expectativas de evolução da inflação, da taxa de desemprego e por último à evolução do nível de endividamento dos particulares.

Relativamente à evolução da inflação, medida pelo IHPC – Índice Harmonizado de Preços no consumidor, em 2018, a taxa de variação média estimada foi de 1,2%². Para 2019, as projeções do Banco de Portugal³ apontam para uma taxa de crescimento do IHPC de 1,4%.

Se olharmos para o horizonte de projeção 2018-2021 verificamos que as projeções apontam para um aumento consecutivo do IHPC, projetando-se uma taxa de crescimento de 1,6% no final do período.

1 Projeções do Banco de Portugal – Boletim Económico, Dezembro 2018

2 INE – Índice de Preços no Consumidor, Dezembro 2018 – Estimativa Rápida, 4 de Janeiro de 2019

3 Boletim económico do Banco de Portugal, Dezembro de 2018

Olhando agora para a evolução do mercado de trabalho verificamos que no quarto trimestre de 2018, a taxa de desemprego fixou-se em 6,7%. Tal evolução, representa uma taxa de desemprego média em 2018 de cerca de 7%. Tal evolução revela uma taxa de desemprego inferior em 1,9% face ao verificado em 2017⁴.

Apesar desta evolução favorável ocorrida no mercado de trabalho, nomeadamente pela diminuição da população desempregada em cerca de noventa e seis mil e novecentas pessoas face a 2017, constatamos que ainda persiste um elevadíssimo número de pessoas que continuam desempregadas – cerca de trezentas e sessenta e cinco mil e novecentas pessoas, sendo particularmente preocupante a taxa de desemprego de jovens entre os quinze e os vinte e quatro anos. O desemprego verificado nesta faixa etária ultrapassou os vinte por cento.

No que concerne à evolução da população empregada verificamos que no quarto trimestre de 2018 houve uma diminuição de cerca de dezanove mil e oitocentas pessoas empregadas, ou seja cerca de -0,4%, quando comparado com o trimestre anterior.

Em 2018, a população empregada estava estimada em 4.866,7 mil pessoas, verificando-se um aumento de cerca de 2,3% (+110,1 mil) face ao ano anterior.

Quanto à evolução da população inativa, em 2018 estava estimada em 5.031,5 mil pessoas, contra uma população ativa estimada em 5.232,6 mil pessoas (média anual 2018).

Neste âmbito, importa ter presente que a taxa de desemprego verificada por região em 2018 era superior a 7%, sendo no Norte e na Área Metropolitana de Lisboa, de 7,3% e 7,4% respetivamente.

Estes dados são particularmente importantes tendo em conta a ação de promoção da solidariedade social que a FAM vem realizando nestas regiões, nas diversas áreas que constituem o desenvolvimento da sua atividade.

4 INE – Estatísticas do Emprego, 4º. Trimestre de 2018, 6 de Fevereiro de 2019

Por último, e no que concerne à apreciação da evolução dos principais indicadores é de referir o excessivo nível de endividamento dos particulares, o qual em Novembro de 2018 totalizava 141.794 milhões de euros, dos quais cerca de 70% eram referentes a habitação (98.892 milhões de euros).

Estes dados são bem reveladores da importância do trabalho que a FAM vem desenvolvendo na vertente do arrendamento económico. Trata-se de uma área onde são diretamente apoiadas pela FAM mais de uma centena e meia de famílias de poucos recursos económicos através da disponibilização de casas de renda económica, nas duas principais cidades do país, em Lisboa e no Porto, praticando nestes arrendamentos rendas muito inferiores às existentes no mercado livre de arrendamento em qualquer uma destas duas cidades.

É de realçar que o património habitacional da Fundação, encontra-se exclusivamente afeto a esta vertente solidária de atuação.

Para além desta importantíssima componente da atividade desenvolvida, nomeadamente ao nível do arrendamento económico, a fundação desenvolveu um intenso trabalho noutras áreas de intervenção no campo da solidariedade social, como sejam a colaboração com outras entidades cuja atuação é de igual natureza, quer apoiando pessoas com dificuldades várias de subsistência.

Para o efeito, a colaboração da FAM com outras entidades possibilitou o alargamento da sua intervenção nas mais diversas vertentes da promoção da solidariedade social a qual seria difícil de executar de modo individual. Neste campo trata-se de dar expressão máxima ao conceito de união de esforços em prol da comunidade.

Por último, merece especial destaque o trabalho desenvolvido ao longo do ano no que concerne ao aprofundamento da disponibilização de apoio alimentar a famílias carenciadas. O estabelecimento de um protocolo de apoio à Mercearia Social – Valor Humano é disso um bom exemplo. Projeto este, cujo principal objetivo é o de apoiar as famílias carenciadas da freguesia de Santo António, em Lisboa.

Este trabalho veio dar expressão às medias previstas no Plano de Ação da FAM para 2018, através da constituição de uma linha de apoio em bens alimentares para aquelas famílias.

Neste momento, encontramos-nos já a desenvolver um projeto idêntico na cidade do Porto, onde estabelecemos um protocolo de apoio com o Centro Paroquial de Nossa Senhora da Vitória.

Em face do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados é com grata satisfação que a FAM apresenta de seguida uma breve síntese das principais áreas de intervenção em 2018.

1– Atividade desenvolvida

1.1 – Auxílio prestado a pessoas idosas e com problemas de saúde e dificuldades de subsistência

Ao longo do ano de 2018 a FAM continuou a prestar auxílio a pessoas idosas que se encontram a viver em situações de dificuldade, nomeadamente de subsistência económica, na sequência do trabalho que nesta vertente tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos.

Assim, nesta vertente solidária de atuação, cumpre realçar o apoio que a FAM concedeu durante o ano a cinco pessoas nas referidas condições, tendo para o efeito destinado uma verba que, em 2018, representou cerca de 20% do total das receitas, aplicadas nesta área de atuação.

Esta vertente representou um apoio económico total na ordem dos € 34.150 (trinta e quatro mil, cento e cinquenta euros), esperando aumentar este apoio, que é concedido com uma regularidade mensal (donativo), de acordo com as possibilidades financeiras da Fundação.

1.2 – Habitação condigna e de renda económica

A vertente habitacional constitui um pilar essencial da atividade desenvolvida pela FAM. Neste âmbito, a Fundação tem vindo ao longo dos anos a dedicar especial atenção à prática de atribuição de habitação de renda económica. Tal atuação continua a representar um apoio substancial a mais de uma centena e meia de famílias de parques recursos económicos, tendo principalmente em conta as dificuldades que hoje em dia se fazem sentir no mercado de arrendamento.

Tais dificuldades são principalmente acrescidas nas principais cidades do país, em especial em Lisboa e no Porto, em virtude da pressão decorrente das alterações do mercado com reflexos diretos no aumento sucessivo dos valores de renda praticadas.

Neste sentido, a FAM considera prioritária esta vertente da sua atividade de solidariedade social. Assim, com esta atuação a FAM tem proporcionado às famílias de menores rendimentos alternativas aos valores elevadíssimos de renda praticados no mercado de arrendamento livre e assim possibilitar o acesso a uma habitação condigna e de renda económica, que de outra forma seria praticamente inacessível.

No ano de 2018, regista-se que a Fundação procedeu à atribuição de duas casas de renda económica no bairro de Alvalade, em Lisboa, na sequência da realização do competente concurso público para atribuição de casas de renda económica, aberto para o efeito, prática que a FAM tem por norma vindo a seguir nos casos de atribuição.

De seguida, apresentamos uma breve síntese da realidade atual das rendas praticadas pela Fundação em função da tipologia das habitações do seu parque habitacional totalmente afeto a atribuição de habitação de renda económica como já se referiu:

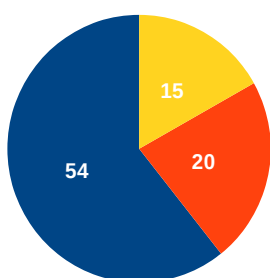
LISBOA:

Total – 89 apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 € *
Apartamentos c/4 Assoalhadas	12	17	25
Apartamentos c/5 Assoalhadas	11	2	7
Apartamentos c/6 Assoalhadas	1	0	14

* Nota: A renda máxima praticada é de € 251,00

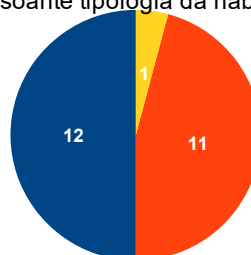
Tipologia de habitação



■ Apartamentos c/4 Assoalhadas ■ Apartamentos c/5 Assoalhadas ■ Apartamentos c/6 Assoalhadas

Rendas até €25,00

Consoante tipologia da habitação



■ Apartamentos c/4 Assoalhadas ■ Apartamentos c/5 Assoalhadas ■ Apartamentos c/6 Assoalhadas

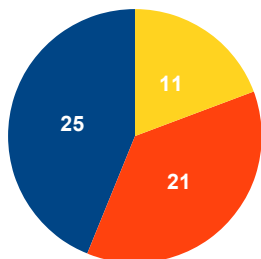
PORTO:

Total – 57 habitações das quais 46 são moradias e 11 são apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 € *
Moradias c/2 Pisos	6	5	14
Moradias c/3 Pisos	11	0	10
Apartamentos c/3 Assoalhadas	3	2	6

* Nota: A renda máxima praticada é de € 227,00

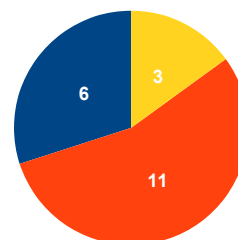
Tipologia de habitação



■ Moradias c/2 Pisos ■ Moradias c/3 Pisos ■ Apartamentos c/3 Assoalhadas

Rendas até € 25,00

Consoante tipologia da habitação



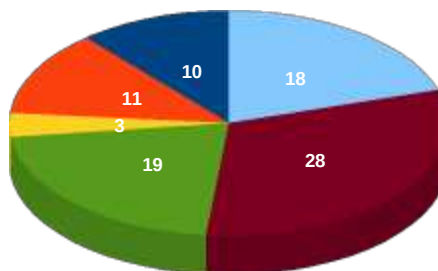
■ Moradias c/2 Pisos ■ Moradias c/3 Pisos ■ Apartamentos c/3 Assoalhadas

Rendas praticadas pela FAM em 31 de Dezembro 2018

- LISBOA

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	10	11,24
De € 2,01 a € 5,00	11	12,36
De € 5,01 a € 25,00	3	3,37
De € 25,01 a € 100,00	19	21,35
De € 100,01 a € 150,00	28	31,46
De € 150,01 a € 260,00	18	20,22
	89	100

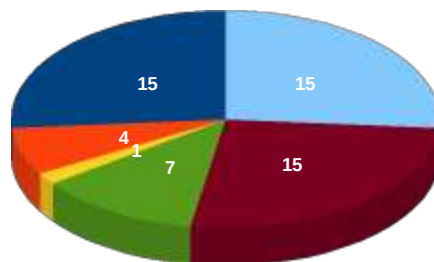
Lisboa



- PORTO

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	15	26,32
De € 2,01 a € 5,00	4	7,02
De € 5,01 a € 25,00	1	1,75
De € 25,01 a € 100,00	7	12,27
De € 100,01 a € 150,00	15	26,32
De € 150,01 a € 260,00	15	26,32
	57	100

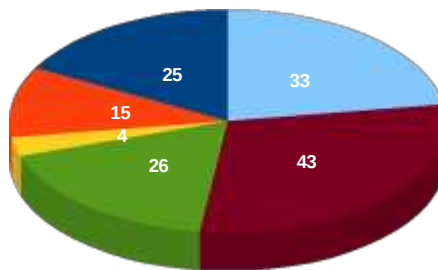
Porto



- GERAL

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	25	17,12
De € 2,01 a € 5,00	15	10,27
De € 5,01 a € 25,00	4	2,74
De € 25,01 a € 100,00	26	17,81
De € 100,01 a € 150,00	43	29,45
De € 150,01 a € 260,00	33	22,61
	146	100

Geral



Analisando os dados pode concluir-se que, atualmente, uma grande percentagem das rendas praticadas pela Fundação permanece numa base de valores completamente desajustados da realidade. Estamos a falar de valores de rendas até aos cinco euros mensais, as quais representavam em 31 de Dezembro de 2018 mais de 23% das rendas recebidas em Lisboa e superior a 33% das rendas recebidas no Porto.

No total geral das rendas recebidas em Lisboa e no Porto pela Fundação, mais de 27% das mesmas são inferiores a cinco euros. Considerando a totalidade das rendas recebidas que se encontrem no escalão até aos cem euros mensais, representam tais rendas cerca de 48% do total das rendas recebidas.

Importa ter igualmente presente que cerca de setenta e oito por cento das rendas praticadas pela Fundação não ultrapassam os cento e cinquenta euros mensais.

Os dados apresentados permitem-nos concluir que a grande maioria das rendas praticadas atualmente pela Fundação no seu parque habitacional de renda económica, continuam fixadas em valores completamente desajustados da realidade atual.

Este desajustamento é particularmente crítico quando comparamos os custos inerentes às obras de conservação e reparação realizadas no seu parque habitacional suportados pela FAM, mesmo considerando que o objetivo da Fundação é o de proporcionar às famílias de parques recursos económicos, habitação condigna e de renda económica, objetivo que continua presente na linha de atuação da Fundação.

Há a necessidade de promover uma gradual atualização dos valores de renda, a implementar em relação a todos os novos contratos de arrendamento, por forma a que se possa atingir um razoável equilíbrio entre os valores de renda praticados, que queremos que continuem a ser económicos e facilmente suportáveis pelos agregados familiares de menores recursos económicos, mas que não coloquem em causa a boa manutenção e conservação do parque habitacional da Fundação - integralmente destinado a assegurar esta importante componente de solidariedade social, consubstanciada num apoio efetivo às famílias mais carenciadas.

A Fundação faz questão de assegurar o princípio de que atualização gradual e faseada das rendas praticadas não colocará em causa a política de arrendamento - exclusivamente de cariz social que vem desenvolvendo desde longa data e de que é intenção manter a mesma linha de orientação no futuro.

Neste particular é de referir que as rendas atualizadas no caso dos novos contratos de arrendamento, nunca ultrapassam os trezentos e cinquenta e cinco euros, sendo que nestes casos falamos de habitações com seis assoalhadas, como são os casos dos apartamentos situados na Avenida Rio de Janeiro, no bairro de Alvalade, em pleno centro da cidade de Lisboa.

Como facilmente se compreenderá, mesmo com estes valores de renda, dificilmente se consegue um quarto em Lisboa, quanto mais um apartamento.

É de realçar que, como se referiu, a principal razão da necessidade de adequar os valores de renda praticados é a de garantir os recursos necessários à realização das obras de recuperação e conservação dos andares que vão vagando e que são colocados a concurso público para atribuição de casa de renda económica, bem como da realização das demais obras de conservação que anualmente são realizadas nas habitações que constituem o património da FAM e dessa forma garantir às famílias condições dignas de habitação.

1.3 – Auxílio a pessoas portadoras de deficiência

Em 2018 a FAM deu continuidade ao apoio que tem vindo a prestar desde 1995 ao CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, nomeadamente através da cedência da utilização a título gracioso das suas instalações da Colónia de Férias da Aguda, através do protocolo assinado nessa altura para o efeito.

Essas instalações têm desempenhado um papel preponderante no quadro da vasta obra, muito meritória, que o CRPG tem realizado no âmbito da reabilitação de pessoas com deficiências e incapacidades várias em total ligação com as suas famílias, serviços públicos de emprego, entidades empregadoras, instituições de saúde e outras entidades.

Neste sentido, a Fundação permanece empenhada em continuar a colaborar ativamente com o CRPG, proporcionando-lhe para o efeito a utilização das suas instalações da Colónia da Aguda, as quais são essenciais para a realização dessa atividade.

Este trabalho de enorme relevo social desenvolve-se através do apoio a pessoas com diversos graus de incapacidade, seja a nível físico, seja ao nível do foro psicológico, o qual visa proporcionar a essas pessoas, condições que lhe permitam a sua reinserção social. As instalações da Colónia permitem assegurar o alojamento a essas pessoas e que frequentam ali as ações de formação necessária, viabilizando assim o acesso à frequência dos serviços de reabilitação.

Tal acompanhamento é extremamente importante na medida em que visa criar as condições mais favoráveis ao seu reingresso no mercado de trabalho e dessa forma evitar a sua exclusão social.

Em 2018 o Centro realizou as seguintes Ações de Formação Profissional – Operador de Jardinagem; Empregado de Andares e Formação para a Vida Ativa e Profissional, e Empregado de Mesa, envolvendo nestas ações de formação cerca de noventa e oito utentes.

No quadro seguinte podemos analisar a atividade formativa realizada pelo CRPG nessas instalações ao longo do último triénio:

Ações de formação profissional	2016		2017		2018	
	Nº de pessoas	Horas de formação	Nº de pessoas	Horas de formação	Nº de pessoas	Horas de formação
Operador de Jardinagem	35	31.175	32	34.032	33	30.189
Empregado de Andares	36	36.570	37	39.381	35	39.660
Formação para a Vida Ativa e Profissional	11	9.609	20	19.762	24	7.604
Empregado de Mesa	-	-	-	-	6	4.788
Total	82	77.354	89	93.175	98	82.241

Para além desta atividade, as referidas instalações também serviram para organizar **sessões de trabalho** coletivas, envolvendo **colaboradores** do CRPG, no âmbito da formação permanente dos seus recursos humanos, bem como para organizar **sessões de trabalho** no âmbito de **projetos** em parceria. Pontualmente são ainda cedidos espaços para a realização de iniciativas de trabalho de organizações ou entidades sociais.

Para o efeito, o centro dispõe de uma capacidade total de alojamento naquelas instalações da FAM, constituída por 42 camas – 29 destinam-se ao sexo masculino e 13 camas – feminino. A taxa de ocupação média anual das camas disponíveis nas citadas instalações foi de cinquenta e sete por cento em 2018.

A atividade desenvolvida nas instalações da Aguda caracteriza-se ainda pelos seguintes indicadores e resultados:

Descrição	2016	2017	2018
Índice de satisfação - pessoas da formação profissional	82	83	88
Índice de qualidade dos serviços - pessoas da formação profissional	82	81	82
Colaboradores a desenvolver atividade na Aguda	23	26	28
<i>Permanente</i>	11	12	7
<i>Pontual</i>	12	14	21

Intervenções realizadas nas instalações pelo CRPG

Em 2018 foram realizadas as intervenções de beneficiação e conservação das instalações a seguir referidas:

- Substituição do sistema de deteção de incêndio;
- Instalação de sistema de aquecimento nos quartos do último piso da casa mãe;
- Obras de conservação da Capela (reparação de fissuras nas paredes e de infiltrações de humidade no teto);
- Obras de conservação e correção de todos os quadros elétricos e de remodelação da iluminação exterior das instalações;
- Obras de reparação de infiltrações de água, e de paredes e tetos de três espaços na casa mãe.

Como podemos constatar, o trabalho desenvolvido pelo CRPG nas instalações da FAM da Colónia de Férias da Aguda na vertente da formação que é dada às pessoas com necessidades especiais é de extrema valia social, razão pela qual continua a merecer todo o apoio da FAM.

1.4 – Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social

Em 2018 a Fundação prestou apoio a outras entidades que desenvolvem solidariedade social noutras áreas de intervenção e de natureza complementar à atividade desenvolvida pela própria Fundação.

Neste âmbito, e na sequência do que vem sendo habitual, a Fundação apoiou a *ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro* atribuindo-lhe um donativo no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros).

A Associação ACREDITAR desenvolve a sua atividade junto das famílias com crianças com cancro, prestando-lhes todo o apoio nas suas instalações de Lisboa, Porto e Coimbra em habitações próprias criadas para esse efeito, aquando da sua deslocação a estas cidades para receberem tratamentos no domínio da Oncologia.

A Fundação apoiou igualmente a *Comunidade Vida e Paz*, entidade que vem desenvolvendo uma meritória ação junto da população sem abrigo. Para o efeito foi atribuído um donativo no valor de € 750,00 (setecentos e cinquenta euros) a esta entidade por altura da organização do jantar de natal para as pessoas sem abrigo.

A FAM tem vindo a associar-se a estas iniciativas da sociedade civil que considera extremamente valiosas, esperando que os apoios concedidos representem uma importante ajuda a estas entidades por forma a que assim possam melhor desenvolver sua ação junto de uma camada da população particularmente vulnerável.

1.5 – Protocolo de Apoio com a Mercearia Social Valor Humano

Em 5 de Julho de 2018 decorreu nas instalações da Junta de Freguesia de Santo António, em Lisboa, a assinatura de um protocolo com a referida Junta, através do qual a FAM se propõe doar mensalmente bens alimentares à Mercearia Social Valor Humano.

Tal projeto destina-se a apoiar as famílias carenciadas da freguesia e devidamente sinalizadas pelos técnicos de serviço social da Junta de Freguesia. A Mercearia Social Valor Humano é uma iniciativa de enorme relevo social e através do qual são criadas as condições para melhorar um pouco as condições de vida destas famílias carenciadas. Nesta mercearia é possível escolher bens alimentares, vestuário, produtos de higiene pessoal, artigos puericultura, entre outros. A Mercearia está localizada na Calçada do Moinho de Vento, n.º 3 - 1169-114 Lisboa.

Tal ação envolve a entrega mensal de produtos alimentares cujo valor representa uma verba entre os quatrocentos e os quinhentos euros. Após a assinatura do referido protocolo e estudo da melhor forma da sua execução, o mesmo foi implementado em Outubro, data a partir da qual se procedeu à entrega mensal dos referidos produtos alimentares para serem disponibilizados na Mercearia Social Valor Humano às referidas famílias.

2 – Conservação do património

O património habitacional da FAM encontra-se totalmente afeto ao cumprimento dos fins estatutários, nomeadamente através do arrendamento de habitação condigna e de renda económica a famílias de modestos recursos económicos.

Neste sentido tem constituído uma preocupação prioritária da FAM manter uma boa conservação do seu património habitacional por forma a que seja possível dar integral cumprimento a um dos seus principais fins estatutários.

Tal vertente destina-se em exclusivo ao apoio de inúmeras famílias de modestos recursos económicos através da prática de arrendamentos cuja principal distinção reside no valor de renda praticado pela FAM ter um valor extremamente económica e incomensuravelmente inferior aos valores normalmente praticados nos mercados de arrendamento e em especial nas cidades de Lisboa e no Porto, onde se encontra edificado o património habitacional da FAM.

Neste sentido, torna-se necessário realizar todos os anos diversas obras de conservação e recuperação nessas habitações, todas construídas há cerca de setenta anos.

Ao longo de 2018 a Fundação procedeu à recuperação de duas habitações em Lisboa, as quais foram colocadas e atribuídas mediante o competente concurso público de atribuição, conforme referido no ponto 1.2 do presente relatório, para além da limpeza dos respetivos logradouros e também de inúmeras intervenções pontuais de recuperação.

Como se referiu, procedeu-se durante o ano à limpeza regular dos logradouros dos prédios de Lisboa sitos na Rua Marquesa de Alorna, Largo Ribeiro Cristino e Rua Coronel Marques Leitão.

No Porto procedeu-se a duas reparações de habitações da Rua Dr. Aarão de Lacerda. Para além destas intervenções, concluiu-se a obra de constituição de um muro de vedação de um prédio (prédio n.º 139) naquela morada, à semelhança da construção do muro na mesma morada (prédio n.º 369) concluído em anos anteriores. Importa referir que estas obras – construção de muro de vedação – pretenderam dar resposta às preocupações manifestadas pelos inquilinos à FAM, nomeadamente em termos da insegurança por estes sentida naqueles prédios. Este muro pretende assim dar resposta a este sentimento e assim garantir alguma privacidade e segurança dos respetivos moradores.

Para além destas intervenções, procedeu-se também ao início da recuperação integral de uma habitação no mesmo local, que virá a ser atribuída posteriormente mediante concurso público, como vem sendo prática habitual da FAM sempre que estas habitações se encontram vagas.

Importa ter presente que as referidas obras de recuperação integral envolvem trabalhos de substituição ao nível das instalações elétrica, da água e do gás, reparação dos soalhos, paredes, louças dos sanitários, armários de cozinha e pinturas.

Tais intervenções visam possibilitar a sua atribuição em condições mínimas de habitabilidade e justificam-se na medida em que essas habitações foram todas construídas na década de cinquenta e na maior parte dos casos não foram objeto de

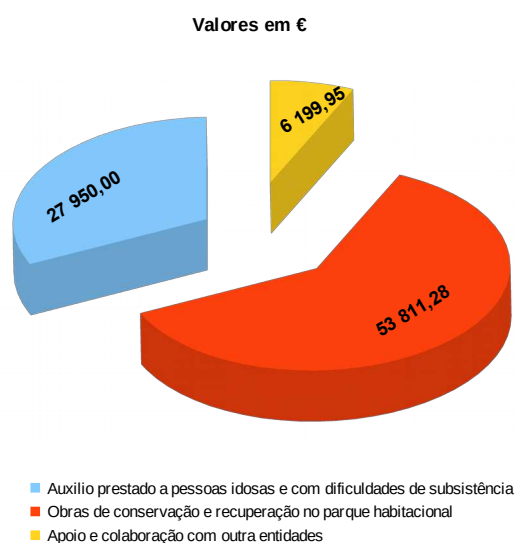
qualquer intervenção de conservação por parte dos respetivos inquilinos, apesar do valor irrelevante da renda praticada pela FAM (entre 1€ e os 3,09€) ao longo das várias décadas em que os mesmo delas usufruíram plenamente.

Durante o ano foram também realizadas outras pequenas reparações e intervenções, umas normais e outras de carácter urgente e ligadas às questões de salubridade pública, tais como roturas de canalizações e desentupimento de fossas dos prédios de Lisboa e do Porto.

As obras de conservação e reparação realizadas representaram um custo global de cerca de cinquenta e quatro mil euros e como sempre foram realizadas com todo o rigor e respeito pelos escassos recursos da Fundação. Por último importa realçar o esforço que representa para a Fundação a recuperação integral de cada habitação, que na maioria dos casos irá representar o equivalente a uma média de cinco anos da futura renda que vier a ser praticada nessa habitação.

3 – Contas do exercício

3.1 – Aplicação de Recursos por cada área de intervenção



3.2 – Demonstração de Resultados

Em 2018, a Fundação teve um resultado líquido do exercício positivo de cinquenta e dois mil quinhentos e trinta euros e oitenta e seis cêntimos.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DEZEMBRO 2018

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....			
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(26.782,55)	(28.654,85)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		167 461,11	155 114,15
Outros gastos e perdas.....		(88.381,48)	(113.453,52)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		52 297,08	13 005,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52 297,08	13 005,78
Juros e rendimentos similares obtidos.....		233,78	902,88
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		52 530,86	13 908,66
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		52 530,86	13 908,66

3.3 – Balanço

BALANÇO INDIVIDUAL DEZEMBRO 2018

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis		2 298,46	2 298,46
Bens de património histórico cultural			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patro./doadores/assoc./memb.			
		2 298,46	2 298,46
Activo corrente:			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos.....			
Fundadores/beneméritos/patro./doadores/assoc./memb.			
Outras contas a receber			
Diferimentos			10 040,61
Outros activos financeiros		267 353,20	203 516,48
Caixa e depósitos bancários		267 353,20	213 557,09
Total do Activo		269 651,66	215 855,55

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2018

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2018	2017
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado		25 540,90	25 540,90
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados		189 559,65	175 650,99
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
		215 100,55	201 191,89
Resultado líquido do período		52 530,86	13 908,66
		267 631,41	215 100,55
Total do Fundo de Capital		267 631,41	215 100,55
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente:			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		755,00	755,00
Fundadores/beneméritos/patro./doadores/assoc./memb.			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar		1 265,25	
Diferimentos			
Outros passivos financeiros			
		2 020,25	755,00
Total do passivo		2 020,25	755,00
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		269 651,66	215 855,55

3.4 – Mapa de Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEZEMBRO 2018

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	EXERCÍCIOS	
	2018	2017
Actividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes		
Pagamentos a Fornecedores	(26 782,55)	(28 654,85)
Pagamentos ao Pessoal		
Fluxos gerados pelas operações	(26 782,55)	(28 654,85)
Recebimento de imposto sobre o Rendimento		
Pagamento de imposto sobre o Rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	89 120,24	40 262,50
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxos das actividades operacionais (1)	62 337,69	11 607,65
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de :		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e proveitos similares	1 499,03	902,88
Dividendos		
Realização do Capital Social		
Pagamentos respeitantes a :		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Realização do Capital Social		
Fluxos das actividades de investimento (2)	1 499,03	902,88
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções {quotas} próprias		
Cobertura de prejuizos		
Pagamentos respeitantes a :		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Redução de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções {quotas} próprias		
Fluxos das actividades de financiamento (3)		
Variação de Caixa e seus equivalentes (4)=- (1)+(2)+(3)	63 836,72	12 510,53
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	203 516,48	191 005,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período	267 353,20	203 516,48

3.5 – Parecer do Conselho Fiscal

Apreciadas em profundidade as Contas do exercício de dois mil e dezoito, o Conselho Fiscal realça o esforço e a dedicação demonstrados pelos membros do Conselho Executivo da Fundação ao longo do ano.

O Conselho Fiscal entende deixar uma palavra de reconhecimento pela ação extremamente meritória que a Fundação vem desenvolvendo junto das inúmeras pessoas e famílias de modestos recursos económicos.

Em face da apreciação efetuada e em consequência da mesma, o Conselho Fiscal aprovou por unanimidade as Contas do exercício de dois mil e dezoito.

Neste sentido, foi decidido por unanimidade emitir o seguinte parecer:

“O Relatório de Gestão de dois mil e dezoito apresentado merece total aprovação.

As Contas do Exercício de dois mil e dezoito que lhe foram apresentadas, merecem igualmente total aprovação.

O Conselho Fiscal entende ainda, ser seu dever manifestar uma palavra de reconhecimento e apreço pelo empenho, zelo e rigor com que os membros do Conselho Executivo vêm gerindo a Fundação dos Armazenistas de Mercearia permitindo dessa forma que esta prossiga o desenvolvimento da sua muito meritória ação no campo da solidariedade social.”

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2019

4 - Reuniões dos Corpos Gerentes

No decurso de 2018, os Órgãos Sociais da FAM reuniram-se regularmente como é prática habitual da Fundação, realizando-se para o efeito diversas reuniões do Conselho de Administração; Conselho Executivo e Conselho Fiscal.

Tais reuniões foram sempre realizadas no quadro da maior colaboração proporcionando desta forma um acompanhamento pleno e rigoroso de todos os assuntos tratados no âmbito do desenvolvimento da atividade.

É ainda de realçar que os membros pertencentes aos Órgãos Sociais da FAM - Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho Fiscal - não auferem qualquer tipo de remuneração (de natureza pecuniária ou qualquer outra), prática que vem sendo mantida ao longo dos anos, desde que a Fundação foi constituída em 1959.

5 – Nota Final

O Conselho de Administração da FAM manifesta uma palavra de agradecimento e apreço pelo apoio que recebeu no decurso do ano de 2018 da Direção da ADIPA, do Conselho Coordenador que considera terem sido fundamentais para o êxito da ação desenvolvida durante o ano.

Lisboa, Fevereiro de 2019